5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1497

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1479 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 210
Endereço telegrafico: DIBOA

MUITOS portugueses afirmam que o nome de Portugal, no estrangeiro, é quasi ignorado, quando não se torna alvo de apreciações despicientes.

Não é verdade.

Além fronteiras, ha muita gente que nos conhece, ‹ faz justiça e emprega muito boa vontade para que as belezas da nossa terra não fiquem no esquecimento.

Nós é que muito mais deveriamos fazer para valorisar o que é nosso, fazendo o apetecido dos turistas.

Acabe-se, quanto antes, com as revoluções e reorganise-se todo o nosso serviço de transportes e de hoteis.

Não falta quem diga que os grandes exitos da nossa aviação, a começar no *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, não despertaram, nos outros paises a curiosidade e o interesse que mereciam.

De quem a culpa?

Das nossas legações que não procederam junto da imprensa, como fizeram as de Espanha, a proposito do *raid* do comandante Franco. Mesmo assim, devemos confessar que a maioria dos jornais franceses, espanhois e italianos, sem esquecermos as revistas tecnicas, frisaram nitidamente que o ilustre aviador espanhol seguiu a rota já traçada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Isto indica claramente que eles não estavam em ignorancia total a nosso respeito.

* * *

A BATALHA vai ter o seu caminho de ferro. A concessão da linha de via reduzida, já acabada, de Martingança á Batalha, foi dada definitivamente á Sociedade das Minas de Carvão, devendo a exploração fazer-se em breve, tambem para passageiros e bagagens—o que é um melhoramento de consideravel importancia para o famoso mosteiro que, além de ser uma obra prima de arquitectura nacional, atesta uma das mais brilhantes paginas da nossa historia.

A via, que é de 60 centimetros, bitola igual a muitas de interesse local que existem em França, como por exemplo a de Caen a Caburgo, pode prestar grandes serviços com pouco dispendio, como esta ultima que tem um trafego de passageiros importantissimo.

Para desejar seria que os interesses economicos locais fizessem construir na Batalha um hotel-restaurante moderno, embora de proporções modestas, pois, como em breve, se poderá ir de Lisboa á Batalha e regressar no mesmo dia, o movimento de turistas ha de muito importante.

* * *

O *DIARIO de Lisboa*, quando se refere aos seus colegas, costuma designa-los pelo seu titulo. Como nem sempre se adopta para comnosco o mesmo procedimento, esperamos que a bôa camaradagem vença uma rotina que só merece a condenação de todos os profissionais da imprensa.

* * *

A LEITARIA «CHIC», da praça dos Restauradores, adquiriu por tresentos contos o café «La Gare». Negocio interessante para quem comprou e para quem vendeu. O local é magnifico. O publico, que é tambem parte interessada, aguarda oportunidade para dar a sua opinião.

* * *

PASSOU agora o 7.º aniversario do nosso colega *A Batalha*, «porta-voz da organização operaria portuguesa».

Apresentamos-lhe, por isso, os nossos cumprimentos.

CARTA DE PARIS

30.000 FASCISTAS FRANCESES marcham sobre Verdun

PARIS, sabado

O plano financeiro ainda não foi votado. Continua a ser o assunto de discussões violentas na Camara e de comentarios ainda mais apaixonados entre os cidadãos. A libra sterlina está a 136,10. O comercio está prospero. Aos operarios não falta o pão, nem sequer o bife. Os intelectuais sofrem. As pessoas que vivem de rendimentos estão arruinadas. Os socialistas esperam o sinal anunciador do Bolchevismo. E eis que anunciaram que o *Fascio*—Federação de convictos, comandada por Georges Valois, Philippe Barrés, Jacques Arthuys e Marcel Bucard—preparava uma marcha geral sobre Verdun. Não se tratava de tomar qualquer coisa de assalto. Apenas «uma demonstração»...

* * *

De Paris, dos arredores, da Provincia, veiu a multidão dos fascistas, que se juntou na «gare» do Este. Produziram enorme emoção tantos homens reunidos deante desse ponto de embarque para a fronteira. Depois do ano de 1914, de triste memoria, ninguem tinha visto tanta gente junta naquela «gare».

* * *

Estes regimentos pacificos compõem-se de combatentes e de não combatentes—cada um vestindo a camisola azul, insignia do *Fascio*. Homens de todas as condições, de todas as categorias. Nos seus olhos, a chama da fé. Vão todos eles procurar ensinamentos ao lugar mais tragico de todos os tempos, desde que o mundo é mundo: sobre o ossario de Douamont, onde caíram 300:000 homens, franceses e alemães. A França procura um oraculo, ali onde desapareceu uma géração.

Alinham-se a três e três sobre o cais da estação. Comboios especiais, alojamentos, refeições, tudo organizado.

Ninguem ousou proibir essa assembleia muda, ordeira, de cidadãos que vão sobre o que poderiam ter sido as ruinas da sua patria, eleger um Chefe.

As proclamações dizem: vamos procurar um ditador (ou um evangelho?...)

* * *

O mundo inteiro teve, ha justamente dez anos, os olhos postos em Verdun, onde (com a ajuda dos voluntarios estrangeiros) os exercitos franceses lutaram contra os exercitos alemães. Um igual heroismo deitou sobre o solo homens jovens e cheios de vida.

Actualmente reina no país a inquietação, não á superficie, mas no seu intimo. E eis que mais que um corpo de Exercito, porque, hora a hora, chegam novos grupos, vai buscar a inspiração civica sobre a campa dos mortos.

Os cinicos, os indiferentes (sabe-se lá até que ponto se pode ser indiferente?) e os inimigos politicos, observam. Mas o termo «inimigo politico» perde o seu sentido quando se pensa no logar duas vezes sagrado pela morte, onde essa gente vai. Sem armas, eles vão velar duas noites sobre os mortos.

E se, de repente, no silencio augusto da noite do maior cemiterio do mundo, uma voz se elevasse—uma voz d'além tumulo?...

Esses 30.000 homens vão procurar um oraculo entre os craneos e os gladios quebrados. Que, ao menos, uma voz lhes grite:

—Paz aos homens de boa vontade!

Adolphe Falgairolle.

DA Associação dos Vendedores Maritimos do Porto de Lisboa recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Pedia-lhe a fineza desta justa publicação no vosso mui lido e acreditado jornal.

A direcção declara que todos os socios desta Associação estão devidamente documentados nas repartições da Policia Maritima, Emigração e Alfandega de Lisboa, como determina o decreto n.º 6.151, de 1919, entrando os seus associados a bordo, por escala, nos paquetes que passam no Tejo, autorizados pelas digníssimas agencias estrangeiras com sede em Lisboa, não tomando responsabilidade por actos praticados por criaturas estranhas a esta classe.

De v., etc.—Pela direcção, *João de Carvalho*.»

Publicando esta carta, não nos podemos dispensar de lhe ajuntar breves palavras.

O que ontem escrevemos, na primeira pagina do *Diario de Lisboa*, sob o titulo de *Turismo*, é verdadeiro.

Muitos passageiros trouxeram até nós as suas queixas, que não são originadas em qualquer antipatia por Portugal.

Cumprem os socios da Associação dos Vendedores Maritimos do Porto de Lisboa os seus deveres, como se diz acima?

Muito estimamos que assim seja.

Quem é que, a bordo dos navios, tanto irrita os passageiros com a teimosa oferta dos seu serviços e da sua mercadoria?

Confiamos na policia maritima, que não descansará, enquanto não separar o trigo do joio.

O porto de Lisboa ha de ser um elemento essencial no desenvolvimento da nossa industria do turismo.

Como jornalista, não descansaremos enquanto não conseguirmos melhora-lo, limpando-o de todas as impurezas e defeitos que hoje lhe comprometem o seu bom nome.

* * *

A COMPANHIA dos Caminhos de Ferro da Beira Alta tem em adiantada construção, nas suas oficinas da Figueira da Foz e sob a direcção do habil engenheiro sr. Xavier da Fonseca, uma série de carruagens de passageiros, de todas as classes, muito elegantes e do ultimo modelo, em materia de conforto, devendo entrar em serviço com o proximo horario de verão.

Como inovação interessante, as novas carruagens têm, na parte exterior, umas lampadas electricas que serão acesas durante a paragem do comboio nas estações, iluminando assim profusamente as plataformas, o que é muito importante, pois algumas, devido á falta de electricidade local, têm uma iluminação deficientissima.

E' ao sr. Xavier da Fonseca que se deve tambem o notavel aceleramento que, ultimamente, teve o «Sud Express» e todos os comboios, pois aquele ganhou uma hora em relação á marcha de antes da guerra, no percurso de Pampilhosa a Vilar Formoso.

* * *

SOB a direcção de Ilidio Perfeito, encetou a sua publicação *A Revista*, que se ocupa de assuntos de literatura, arte, sciencia, viagens e publicidade. Auguramos-lhe um belo futuro, se continuar a manter-se no mesmo nivel dos seus inicios. As gravuras e desenhos que animam as suas paginas, representam um notavel esforço digno do nosso aplauso.

Tauromaquia

A morte de «Litri»

Nestes dias incertos de angustiosa duvida, á cabeceira do amigo querido que luta com a morte como lutou com os touros e com os homens, peores que os touros, nestes dias inesqueciveis, anda por Espanha a cronica repetida da honradês e valentia de «Litri» imoladas no altar dourado da mais dourada das ambições espanholas: Ser toureiro!

Mau altar? Altar de inuteis sacrificios? Mal saberia negá-lo nesta hora de desalento!

Mas porque a vitima de hoje é filho e neto de andaluzes de Huelva, como eu, e porque avô, filho e neto foram modelos de honradês e valentia, com nobreza e dignidade, aos três comprovincianos devo estas palavras que dificilmente componho.

O pai deste pobre Manolo, que um touro colheu em Malaga e que se teria salvo em Madrid, Valencia ou Barcelona, o pai deste honrado e valente «Litri» foi o primeiro do «apôdo», pois seu avô usára outro «aliás», e em tempos de toureiros como «Moreno de Alcalá», simbolo de valentia, foi «Litri I» toureiro valente e honrado.

O pobre «Litri», que ha dois dias levaram morto e mutilado para Huelva, educou-se na admiração pela valentia que seu pai tornara lendaria. E, muito novo ainda, entrou de querer ser toureiro, para o que se experimentou na praça de Huelva com um novilho. A prova foi animadora, mas Litri pai, conhecedor dos perigos da profissão, opunha-se a que o filho se dedicasse aos touros.

Recorreu o moço ao estratagema duma carta, escrita em nome do pae, a um empresario valenciano. A resposta foi rapida e no domingo proximo oferecia-se-lhe a oportunidade da desejada estreia. O velho Litri, conhecedor da honrada mentira, só viu uma fórma para ficar bem a sua palavra e oculta a falta de seu filho: perfilhar o pedido e autorizar a estreia.

E Manolito foi toureiro! Vimo-lo de novilheiro e muito de matador e nunca lhe descobrimos uma falha de verdadeira valentia, uma hesitação, uma duvida. Foi valente porque sim e sempre. A unica torpesa de que o podem acusar é esta mesma, a de ser sempre valente, em todos os touros, com todos os publicos, sempre honradamente, sem «trucs».

A sua penultima colhida foi em agosto de 1924, em Huelva e, mal curado, foi em setembro tourear á feira de Cordoba, porque estava comprometido, e os «Litri», pai e filho, nunca faltaram á sua palavra.

Deram-lhe em Madrid a orelha de ouro na corrida da Imprensa de 1925 e escreveram: «Litri se deja matar por un toro pero no engaña el publico». E, «Litri», para não enganar o publico, deixou-se matar por um touro.

El Terrible Pérez

Um conselho
ás pessoas de bom gosto

Um retrato deve ser sempre uma obra de Arte.

Por isso, nenhuma pessoa de bom gosto deve fotografar-se sem visitar primeiro a exposição permanente do melhor e mais elegante estabelecimento do genero—a «Photographia Inglesa», de J. & M. Lazarus, na Rua Ivens, 59.

Ali encontrará toda a gente, a par de aguarelas inglesas, centenas de retratos e de molduras em todos os generos.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 28—A's 3 horas da tarde
13.º concerto de assinatura.
pela
Orchestra Sinfonica Portuguesa
DIRIGIDA PELO MAESTRO
PEDRO BLANCH
em que toma parte o GRANDE PIANISTA
Viana da Mota
que executará com orchestra, em 1.ª audição em Portugal a «Fantasia Polaca sobre themas originais» de Paderewski e o «Concerto em Ré menor» de Brahms, em 2.ª audição. Pela orchestra: «Os Preludios» de Liszt, «Rondalla aragonesa» de Granados, «Menuetto» de Boccherini e «Flauta magica» de Mozart. Piano «Bechstein» da casa H. de Oliveira.

CARTAZ
TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=«Os Gaviões» «O Pobre Valbuena».
Trindade=A's 21=«La Leyenda del Beso».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Não te melindres, Beatriz».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pom-Pom».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

PROBLEMAS IMPORTANTES

O que vae ser o proximo congresso caboverdeano

Havia muito tempo que pensava na reunião do Congresso Caboverdeano, a fim de se pôrem em foco, na mais clara evidencia, as questões de maior importancia para o arquipelago de Cabo Verde. Tive já a satisfação de ver bem acolhida a ideia. Nomeou-se, em 9 de Dezembro, uma comissão organizadora, que dirigiu circulares para todas as ilhas.

As teses até então anunciadas pela comissão são as seguintes: O rendimento das taxas telegraficas; vias de comunicação terrestre e maritima; melhoramentos dos portos da Provincia em conjunto com os problemas correlativos; fornecimento de carvão e outros combustiveis e abastecimento de agua aos vapores que demandam o Porto Grande; reorganização administrativa da Colonia, modificando-se a sua carta organica; arborisação das ilhas; desnvolvimento da cultura de cafezeiro, da cana sacarina, e das oleoginosas; industria de pesca e preparo de peixe; assistencia publica; protecção ao operariado, á infancia e aos invalidos; sanidade e higiene; reforma de regime prisional e estabelecimento de colonias penais-agricolas; repressão da prostituição; municipios e o seu regime; serviços publicos, estatisticas, contribuições e impostos; emigração; instrução publica.

Aguardam-se novas propostas de teses das outras ilhas para depois se assentar na redacção definitiva do seu enunciado.

E' preciso e urgente que todos os caboverdeanos se unam num grande esforço de boa vontade e de acção fecunda, para que possamos exigir eficazmente do Governo tudo aquilo a que temos direito, como um acto de justiça e equidade. Esta Colonia tem estado quasi completamente abandonada e a maior prova desta afirmativa é que, ha mais de 50 anos, se apregôa a grande necessidade de obras nos portos da Provincia e em especial no de S. Vicente, e, entretanto, até agora, nada de valia se tem realizado. Este facto representa uma grande vergonha para a nossa administração colonial.

Ha mais de trinta anos que um governador de larga visão adquiriu uma nascente de explendida agua em Santo Antão, para abastecer a cidade e o porto; mas, desgraçadamente, morreu aquele ilustre português, e, até hoje, não se tem feito nada, ou, antes, só mal se tem praticado naquele sentido. Quando aparece uma empreza disposta a efectuar a condução da agua, o governo não aceita o oferecimento porque, diz, vai realizar as respectivas obras. Isto tem acontecido ha muitissimos anos. Não faz nem deixa os outros fazer.

Continua a população desta cidade, em numero de cêrca de 18.000 habitantes, atormentada pela sêde, e a agua a ser fornecida aos vapores por elevado preço, o que é enormemente prejudicial á atracção da navegação ao porto e á economia do publico.

A população agora tem sêde e fome, porque, ultimamente tem decrescido ainda mais o movimento do porto. No mês passado, o numero de entradas não chegou a dois vapores por dia!! Pregunta-se ao sr. Ministro das Colonias e ao sr. Governador de Cabo Verde: — O que pretendem fazer? Pregunto daqui e vou preguntá-lo do meu *fauteuil* de Senador, logo que eu regressar a Lisboa.

Na Proposta de Lei Organica e relatorio apresentados ao Congresso da Republica pelo então Ministro das Colonias, dr. Artur R. de Almeida Ribeiro, dizia-se:

«A importancia total dessas taxas, tem sido até agora (1913) arrecadada integralmente pelo Ministerio do Fomento, sem razão justificativa, visto que a esco-

Bem sei que S. Ex.as vão responder que está em estudo um grande plano para melhoramento do Porto Grande...

Que esperança para os ingenuos, para quem não conhece as cousas do nosso País!!... Sei perfeitamente que o engenheiro sr. João de Almeida está ha muito tempo em Lisboa á espera da resolução do seu pomposo plano. E' muito louvavel o trabalho a que meteu ombros. Realmente é um projecto grandioso; mas, desculpeme S. Ex.a, esse plano veio *encravar* o Porto Grande, pois é inexequivel. Continuamos em estudos e continuaremos neles indefinidamente, quando é certo que, se o governo puzesse em pratica o plano que varias vezes tenho apresentado, unico razoavel e pratico, já estariam adiantadas as obras, com proveito para a Provincia. Deixem-se de utopias, vamos a cousas praticas. O que pretendo, o que pretende a maioria desta terra, não precisa de estudos transcendentes para realizar as nossas esperanças de melhores dias para Cabo Verde. Eu, que não sou engenheiro, nem sequer possuo habilitações par um mestre de obras, era capaz de executar essas obras, a não ser na parte de uma lingua de muralha que entraria pelo mar fóra, para o que chamaria um tecnico.

No Congresso, vai Cabo Verde dizer o que pretende, porque não é assim que se devem possuir colonias e abandoná-las no meio do Oceano, sem ao menos provê-las de comunicações maritimas!! Vão completar-se dois meses desde que não temos comunicações por paquetes de Lisboa para aqui!!! Ha ilhas que ha muitissimo tempo não têm um medico, mas para um navio saír com 50 pessoas a bordo, exige-se-lhe que tenha medico!!...

Quando o Governo procura desculpar-se com aqueles que o acusam de mau administrador colonial, responde que conferiu a autonomia administrativa e financeira ás suas Colonias!!!... Perfeita mistificação!... Deu autonomia a Cabo Verde, mas vai-lhe usufruindo os rendimentos!!...

No Congresso será tratado com verdadeiro carinho o caso das taxas telegraficas. Na Metropole têm brincado desumanamente com o facto e não entregam regularmente, nem mesmo os 50 por cento desse rendimento, que no ano de 1924 produziu cerca de *dezeseis mil contos*... Essa brincadeira tem que acabar um dia. Digam depois que os caboverdeanos não são patriotas, porque não consentem que o poder central os continue despojando dos seus legitimos haveres. Agora, fiquem sabendo, vai Cabo Verde exigir que a receita lhe seja totalmente entregue e que essa entrega seja feita directamente á Colonia, porque não deu nem quere dar á Administração Geral dos Correios e Telegrafos, procuração para receber o que é muito seu. Cabo Verde quere e ha-de receber a receita que lhe pertence. Basta! é tempo de terminar o abuso. Ou a Metropole se resolve voluntariamente a entregar á Provincia o que de facto e de direito lhe pertence, ou Cabo Verde se apossará por sua propria energia dessa receita. Quando fôr dado o golpe, não se queixem, que o culpado são aqueles que arbitrariamente ficam com o que lhes não pertence.

(Conclue amanhã)

AUGUSTO VERA-CRUZ

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria das Dôres Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Henriqueta de Azevedo, D. Judite Hautena Jardim, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Antonia Jorge Guimarães, D. Maria Isabel Mendes Belo, D. Maria Margarida de Castelo Branco (Belas), D. Maria Luísa Uirich Arouca e D. Marta Vilar.

E os senhores:

Dr. Aleixo Cesario de Sousa Ferreira, Jorge de Mendonça e José Viana Ferreira Roquete.

—Faz hoje anos o nosso amigo sr. José Maria Soares, pai do sr. Zeferino Soares, dignissimo engenheiro electricista.

Carta do Porto

22 de Fevereiro

Meu caro Carlos—O dia de ontem no Grande Hotel do Porto, revestiu extraordinario brilhantismo, havendo de tarde «Chá dançante» e á noite jartar á americana tendo tanto um como outro uma selecta assistencia, composta das melhores familias da sociedade elegante da segunda cidade do pais, oferecendo a lindissima sala de jantar, que se encontrava artisticamente ornamentada com grande profusão de flôres naturais, aspectos bem diferentes, vendo-se sempre no meio da sala dançando, ao som do eximio sexteto «jazz-band» grande numero de pares.

Com relação á elegante recita de caridade que no meado do proximo mês se realisa no Teatro de São João, organisada por uma comissão de senhoras da primeira sociedade portuense sob a presidencia da sr.ª D. Fernanda Vilalva de Magalhães Van-Zeller, na qual será representada a lindissima peça «Sociedade onde a gente se aborrece» vou hoje falar das pessoas que têm a seu cargo os papeis masculinos, visto ontem ter-me referido aos papeis femininos. São eles os srs. Diogo San-Romão, José de Carvalho Rebelo de Meneses, Rolando Vaz-Zeller, Euardo Correia de Barros, Manuel Homem de Melo, dr. José Nosolim, João de Brito e Cunha, Carlos de Albuquerque e dr. José Gomes.

Continuam decorrendo animadissimos os ensaios que todas as tardes se realizam na sala de visitas do Grande Hotel do Porto, sob a direcção da ilustre artista sr.ª D. Lucilia Simões.

Até amanhã.—*D. Nuno.*

Noites de arte

A opera no São Luis

Sabado realiza-se a primeira récita de assinatura da curta série de opera italiana organisada pelo conhecido empresario Ercole Casali e sob a direcção artistica do eminente maestro Emil Cooper e de cujo elenco fazem parte os mais celebres artistas liricos do mundo.

As noites de opera no São Luís vão lembrar as noites antigas de S. Carlos, quer em elegancia quer em deslumbramento, pois sabemos já que as «costumiéres» estão atarefadissimas com as «toilettes» encomendadas para estas festas.

Entre os nomes dos assinantes, quasi toda a nossa aristocracia, figuram muitos nomes do corpo diplomatico acreditado entre nós.

A assinatura encerra-se definitivamente na proxima sexta feira, começando depois a venda avulso.

Nos salões

Na elegante residencia da sr.ª D. Sarah Belo de Carvalho e de seu esposo o sr. Mario Belo de Carvalho, á Avenida Gomes Pereira, realizou-se no passado domingo de Carnevel uma interessante «soirée», dançando-se animadamente até de manhã.

Gentis meninas, envergando elegantes «costumes», realçaram a beleza festiva dos salões, pondo contrastes interessantes na variada policromia das «toilettes».

A' uma hora da madrugada foi servida uma fina ceia e de manhã um delicado chocolate, retirando-se todos os convidados extrememente agradecidos com a requintada amabilidade dos donos da casa e de sua gentilissima filha D. Maria.

Nascimentos

Na sua casa de Armamar (Beira-Alta) teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Isabel Loio Campos Callejo, esposa do sr. dr. José Maria Callejo, medico em Armamar.

Pontos de reunião

No Politeama

Hoje realiza-se mais uma recita da moda, com a fina e espirituosa comedia «Não te melindres, Beatriz», em que a ilustre artista D. Amelia Rey Colaço tem mais uma corôa de gloria. Como nas noites anteriores, a de hoje promete ser um elegante e concorrido ponto de reunião.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Julia de Oliveira Martinho, de sua gentil cunhada, D. Irene, e da sr.ª D. Maria da Gloria Tavora Crispiniano da Fonseca, partiu da sua casa do Porto, para Paris, no seu automovel «Mercedes», o sr. Antonio Martinho.

TEATRO SÃO LUIZ
A'manhã, quinta-feira, ás 5 horas da tarde, encerra-se definivamente a ASSINATURA LIVRE para a
Grande Companhia de Opera Lirica Italiana
Empreza e direcção artistica de ERCOLE CASALI
Maestro-Director EMIL COOPER
Inauguração e 1.ª recita de assinatura
Sabado, 27
AIDA

«A RAPIDO»
Oficina mecanica de concerto de calçado
Economia, rapidez e perfeição
Recebem-se nas: R. Eugenio dos Santos, 117—R. Eugenio dos Santos, 36—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

PARTEIRA
Emilia Martins
Diagnosticos de gravidez ás 2.as, 4.as e 6.as Avenida Almirante Reis, 2, 3.º, E.

DE TUDO UM POUCO

Pagina de Paris

por Homem Cristo Filho

UMA CURIOSA ENTREVISTA
com Theodoro Roosevelt

OS PINTORES PORTUGUEZES
na capital franceza

Foi na primavera de 1910. A visita de Roosevelt, anunciada para daí a poucos dias, era esperada com anciedade. Reparavam-se grandes festas em sua honra. O pavilhão americano fluctuava em muitos edificios. Todo aquele aparato excitava a minha curiosidade —nessa epoca insaciavel—e dava-me o desejo de conhecer o celebre estadista, que me interessava sobretudo pelas suas qualidades de homem de acção e pelas numerosas aventuras que a imprensa do mundo inteiro tornára conhecidas.

Resolvi falar-lhe. Não era facil. Qualquer pessoa razoavel teria desistido ou não teria concebido, sequer, semelhante projecto. Mas eu nunca fui uma pessoa *razoavel*. Pelo contrario, as pessoas e as coisas razoaveis jamais me interessaram; a maior parte dos meus projectos, hoje realizados, pareciam impossiveis á gente de juizo que me dava a honra de escutá-los. Esta qualidade, ou este defeito, de *amadores de impossiveis*, chegou mesmo a crear-me a reputação de maluco. Tem-se verificado, á medida que os anos passam, que os malucos eram os outros.

Tomada pois a resolução de falar ao sr. Roosevelt não perdi tempo em meditações estereis e tratei de estudar o meio pratico de a executar. Um homem decidido vale por dez; a questão é saber ousar e saber querer. Quando se possue esta faculdade vencem se todos os obstaculos e a Providencia encarrega-se do resto.

Assim que os jornais noticiaram a chegada do Presidente escrevi-lhe uma carta que eu proprio fui levar á Embaixada dos Estados Unidos, então na rua François I. onde ele se hospedára. Eis a copia dessa carta, que encontro entre os meus papeis velhos:

Monsieur le Président,

Celui qui vous écrit n'a pas l'honneur d'être connu de vous. Cependant il désire — je ne dirai pas ardemment car il ne désire rien ardemment — vous connaître et vous parler.

Il a l'audace, qui vous paraitra peut être étrange — et ce sera pour moi une déception — de vous demander quelques minutes d'entretien. Il ne s'agit ni d'un anarchiste dont vous ayez à craindre le poignard homicide, ni d'un quêmandeur —je ne vois pas en quoi vous pourriez m'être utile — ni d'un importun.

Je suis tout simplement un homme de lettres jeune et curieux que votre personnalité intéresse et qui serait heureux d'échanger avec vous quelques propos.

Je sais que votre temps est précieux. Il mien aussi, croyez-le. Mais nous ne perdrons pas grand chose, ni l'un ni l'autre, à nous sacrifier réciproquement quelques minutes et il est à peu près certain que nous garderons un bon souvenir de cette entrevue.

Voulez-vous me fixer une audience? J'ose croire que vous me répondrez, la politesse n'étant pas toujours incompatible avec le talent et la réussite.

Je viendrai moi même chercher votre réponse que je vous prie de vouloir bien faire deposer chez le concierge.

Monsieur le Président, j'ai l'honneur de vous saluer avec respect et admiration

Homem Christo Filho

«*P. S.—Je suis Portugais*»

Deixei esta carta na mão do *concierge* acompanhada duma modesta moeda de oiro. Eram onze e meia da manhã. Voltei ao cair da noite. O porteiro entregou-me um grande envelope que dizia apenas: «*Mr. Filho-Paris*». A rapidez da resposta pareceu-me de bom agouro. Abri. Ia ficando debaixo dum automovel, tamanha era a minha preocupação. Roosevelt respondia:

«*Monsieur,*

Je suis trés pressé. Mais venez me voir demain matin a huit heurs précises, je vous recevrai.

Roosevelt»

Advinham a minha alegria, quasi infantil. Voltei ao hotel, depois de ler cem vezes o laconico bilhete e mostrei-o, radiante, a varios portugueses que estavam ao corrente do meu projecto e me tinham irritado com as suas ironias. Ainda hoje recordo a estupefacção dos meus companheiros, completamente desmontados com o desenlace imprevisto da minha aventura. O maluco passava a ser um grande homem! E deitei-me contente, já não tanto por falar, no dia seguinte, ao sr. Roosevelt, como sobretudo pela intima satisfação que me causava ter conseguido o meu fim.

Apenas esquecera, no meio daquele alvoroço, um detalhe importante: dar ordem ao creado pará me chamar a tempo de estar ás 8 horas na rua *Francisco I.* E acordei ás dez! Assim falham ás vezes os planos mais cuidadosamente preparados.

Vesti-me a correr, saltei no primeiro automovel que se me deparou e intimei o chauffeur a transportar-me em cinco minutos á Embaixada da America. Oh! a louca carreira atravez dos *boulevards*, da Praça da Concordia, dos Campos Eliseos! Restavam-me poucas esperanças Logicamente não devia mesmo ter nenhuma.

Mas o homem põe e Deus dispõe. Arrimado a esta maxima, acalmei o meu desespero e interpelei corajosamente o *concierge*:

—O senhor Presidente?

—O senhor Presidente voltou ontem incomodado da Opera. Encarregou-me de lhe dizer que por esse motivo o não poderia receber ás 8 horas. Queira voltar ás duas da tarde.

A'a duas da tarde! Santa Providencia! Tinham-me salvo mais uma vez o meu sangue frio e a minha cega confiança no destino. Outro qualquer não teria sequer admitido a hipotese desta inverosimil coincidencia e ficaria no quarto do hotel a olhar para o relogio, a roer as unhas ou a lamentar idiotamente o seu desgraçado esquecimento.

Voltei depois do almoço. Roosevelt recebeu-me com um sorriso amavel. Era um homem alto, forte, de olhar vivo que os espessos vidros das lunetas tornavam ainda mais penetrante, irradiando decisão, actividade, vigor, tipo caracteristico duma raça com extraordinarias qualidades combativas. Assim que o vi tive a impressão de que me encontrava em face dum homem dum outro hemisferio, capaz de todas as audacias, intemerato, inovador, persistente, dotado duma vontade de ferro ao serviço duma grande ambição.

Emquanto ele se assentava e me fazia instalar numa poltrona de couro verde colocada á sua direita, preparei-me para falar a um americano. Pensei nas longas avenidas simetricas, nos «ski-scripper» monumentais, no caminho de ferro-aereo, nos milhões de Rockefeller, nas fabricas imensas de Ford, nos passeios rolantes, nas aventuras dos «cow boys»...

O embaraço dos primeiros momentos dissipou-se facilmente. A conversa estabeleceu-se em frases breves, como se estivessemos falando ao telefone. O Presidente fez-me uma série de preguntas directas sobre o noso país, os seus costumes, a sua vida economica, politica, literaria, as causas profundas da sua agitação constante. Quando lhe pintei a traços largos o quadro sombrio da vida nacional naquele periodo em que a Monarquia, já paralitica, entrava na agonia, Roosevelt fixou no meu o seu olhar agudo e disse-me estas palavras que ficaram indelevelmente gravadas na minha memoria, tão grande foi o espanto que me causaram:

—*Não me admiro do que me diz. Conheço a historia de Portugal e tenho seguido com interesse as diversas fases da sua crise presente. Os homens que governam a sua patria perderam a fé religiosa, que é a grande força dos povos latinos e o seu freio moral. Com o desaparecimento da crença na vontade e no poder divinos extinguiu se o ideal e morreu a confiança nos destinos nacionais. O sentimento superior da subordinação do interesse individual ao interesse geral e o patriotismo, que não podem subsistir colectivamente sem uma forte convicção religiosa, cederam logar ao espirito de demagogia inerente á corrente avassaladora de negativismo que invadiu o mundo no fim do seculo passado. E' preciso reagir contra essa tendencia e robustecer a fé, enraizando nos corações os principios salutares do cristianismo. Que os governantes do seu pais se acautelem! Temer a Deus e saber evitar a sua colera deve ser a maxima fundamental dos homens a quem estão confiados os destinos dos povos. Deus perdôa as debilidades humanas, mas castiga a reincidencia no crime dos que desprezam os ensinamentos do Evangelho.*»

E dito isto, Roosevelt pôz-me na rua, sem outras formalidades.

* * *

São raros os que triunfam. Não porque lhes faltem qualidades, mas porque trabalham pouco. Deixam-se absorver pelo torvelinho desta grande cidade, pelas solicitações inumeras da sua vida artistica, pela bohemia dispersiva de Montparnasse que anula muitas vezes as já debeis faculdades de realização que trazem de Portugal. Chegam ricos de projectos e de esperanças; mas falta-lhes a firmeza, o espirito de continuidade, o poder de aplicação sem os quais não é facil em Paris sair do campo deprimente da veleidade.

O espectaculo artistico, mais consolador para um português, a que tenho assistido aqui ultimamente, foi a exposição postuma de Amadeu de Sousa Cardoso, organizada com um carinho e uma inteligencia dignas de registo pela sua corajosa e dedicada viuva. Amadeu Cardoso foi o maior artista português da sua geração e um dos maiores artistas modernos. Poucos igualam a sua estatura e nenhum a excede. A Morte disputou-o á Gloria e roubou-lho. Cabe aos seus camaradas reparar o desastre, forçando as portas do silencio que envolve a sua memoria.

Actualmente em Paris só a solida musculatura artistica de Eduardo Viana se impõe. Mas é justo reconhecer que o joven Henrique Medina, dotado de reais qualidades, trabalhador infatigavel, tem feito progressos notaveis nos ultimos dois anos. Vi ha dias o retrato do embaixador do Brasil, que está exposto no seu *atelier* da rua Cambon e que, sem duvida, recolherá, no proximo *Salon*, aplausos unanimes da critica oficial. Se o simpatico artista souber resistir ás tentações duma *facilidade* que por vezes o compromete, é de esperar que o futuro lhe reserve solidas satisfações.

Não posso falar dos pintores portugueses que passam por Paris, sem recordar a interessantissima e querida figura de Carlos Franco. Ninguem o conhecia em Portugal. A sua celebridade não ia além duma estreita roda de amigos que o admiravam em silencio, sem lho dizer, porque a modestia de Carlos Franco não tolerava elogios. Vivia dela, dos tesouros secretos da sua imaginação milionaria que era o seu unico alimento. Nas horas de maior crise, quando os magros proventos do seu trabalho irregular não lhe permitiam matar a fome á mesa dum restaurante, o Carlos Franco acendia fleugmaticamente o cachimbo, dava uma volta ao jardim das Tulherias, contava as estrelas do ceu, abeirava-se despreocupadamente do Sena, tumulo de tantos desiludidos, ou subia ás alturas de Montmartre para melhor contemplar a grande cidade adormecida.

E quem o via, sacudindo a farta cabeleira negra, sorver tranquilamente o fumo amargo do cachimbo, supunha talvez que ele fazia a digestão de um bom jantar. Engano. Tinha o estomago e os bolsos vasios. Mas o cerebro cheio de ideias e a alma cheia de esperança.

Temperamento indomavel, sedento de aventura, esfomeado de belesa, abandonára um dia, muito novo, o seu país natal, a sua familia, os seus amores desfeitos, os touros e o fado. Apurado para o serviço militar devia entrar horas depois nas fileiras. A sua naturesa complexa, o seu amor inconsciente da liberdade faziam-lhe ver, na caserna, uma prisão. E abalou por aí fóra, a caminho de Paris, sem dinheiro, sem programa, tendo como unica bagagem a sua audacia e o seu pincel.

Conheci aqui o *desertor* —extranha contradição, como vão ver!—na noite de Natal de 1910, já lá vão desesseis anos, num «réveillon» do café do Observatorio, no bairro latino. Tambem ali estavam, se não erro, o talentoso e requintado José Pacheco, Guilherme Santa Rita, o escultor Francisco Franco, o pintor José Campas e outros artistas portugueses. Ao «champagne» inesperadamente e comovidamente Carlos Franco brindou o meu nome, humilde mas revestido do prestigio que dá o exilio. Ficamos amigos. Vivemos juntos horas inolvidaveis. Mais tarde cada um de nós seguiu o seu caminho porque, temperamentos diferentes, com aptidões e finalidades diversas, diferente devia ser a estrada qee trilhassemos.

Quando rebentou a guerra, Carlos Franco era um dos artistas mais apreciados dos *ateliers* de scenografia da Opera Comica. O seu talento triunfára e o futuro sorria-lhe, cheio de promessas... Mas assim que os primeiros soldados alemães pisaram a terra de França a sua alma latina estremeceu; e á ideia de que as patas dos cavalos germanicos podiam pisar os Campos Elyseos, o filho do Ocidente,—desertor, em tempo de paz, no seu país—correu a alistar-se como voluntario no exercito francês.

Soldado da legião estrangeira desde 1914, heroe ignorado duma nova epopeia, o artista português tomou parte em todas as batalhas, entrou em todas os combates, assistiu a todas as catastrofes, sorrindo ao silvo das balas e ao estalar das granadas, intrepido, sereno, desdenhoso.

Durante dois anos a Morte não o viu, talvez porque ele lhe atirava á cara, no momento oportuno, a fumarada do seu cachimbo. Mas, um dia, no campo de batalha da Somme, á hora do crepusculo, que ele tanto amava, quando o sol se esconde, esbrazeando as arvores do Bosque, por detrás das torres do Trocadero, o cachimbo de Carlos Franco apagou-se para sempre.

Foi pena.

Homem Christo Filho

TAPETES DE BEIRIZ

Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.

Grande sortido no deposito da

RUA IVENS, 30 **Telefone C. 4194**

QUEIJO

DA Ilha desde 6$00 o quilo.
» » tipo flamengo com 8 0|0 a mais em gordura que o Holandês, muito fino. quilo 14$00.
Manteiga, para mesa, de 14$00 a 20$00.
Descontos aos revendedores.
Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.ª—Rua da Prata, 68 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, TRAV. DA TRINDADE, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
Brevemente leilão

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
Sempre duas sessões—8 1/2 e 10 1/2
A mais graciosa e deslumbrante revista
FOOT-BALL
Lina Demoel e **Hortense Luz** em
varios numeros de enorme exito.

Chá das cinco

Um medico...

Constitue dever para nós assistir a esse desfile perfumado de elegancia e beleza, nas horas libertas dos afazeres diarios e Elas sabem bem que são aguardadas e, se sentem um intimo prazer em sabê-lo — é natural — nós sentimo-lo tambem ao vê-las.

Mas... como póde dar-se o caso de nem Elas gostarem de vêr a sua necessidade de saír todos os dias como pensado motivo para os vêr, nem os «D. Juan» profissionais quererem que se saiba que a velhissima postura que determinou que seja sempre o homem a conquistar a Mulher, continua vigorando com deploravel teimosia, confiemos ao Acaso os encontros de cada tarde...

Viram-se na rua do Ouro, olharam-se e esse primeiro olhar marcou interesse — expressão de fogo — que ambos sentiram. Dadas as voltas do habito para compras e outras tantas ou mais para passeio, cumprindo Ele na integra a portura citada acima, resolveu a Mamã tomar chá na Ferrari — *endroit chic* — e aí entrou seguindo a menina.

Ficaram frente a frente, e então, os olhares mais ditaram daquela simpatia que os atraíra, ritmicos, correspondendo, fieis, ao cèlere pulsar dos corações esbraseados. E' que, nada para sacudir melhor os nossos nervos, que um olhar languido de Mulher, um dôce olhar, um olhar de Amôr!

Terminára o chá, e de novo a marcha se seguira animada pelo entrechoque continuo dos olhares e dos sorrisos cheios de significado e de ternura...

Praça dos Restauradores, Filadelfia do Campo Pequeno, rua das Picôas... um rez-do-chão, uma janela que se abre...

Intima satisfação Ele sentiu com aquela correspondencia absoluta aos seus desejos, que, aliás, haviam já assegurado os olhos traiçoeiros da galante pequena.

Mas tinha compromissos, e como não pudesse dispôr de mais tempo, resolveu decidir num repente da sua sorte na conquista, e disse assim:

—Minha Senhora, mil perdões por me dirigir sem protocolo... a simpatia nasce num momento e é sempre o olhar que a define... percebi que lhe não era indiferente e um motivo sagrado me fez segui-la. Como não disponho de tempo por me chamar á Amadora c meu serviço militar, tomei a resolução extrema e venho pedir-lhe para voltar amanhã.

—!?!

—O quê, mas o senhor não é medico?

—Não, sou aviador.

—Ah! Mas... que confusão... perdôe... é que eu para casar preferia um medico.

JORGE D'AVILA

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	—	94$75
s/Madrid	—	2$76
s/Paris	—	$71,5
s/Suiça	—	3$76
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$83
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$92
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$23
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª seria	539$00
» 6 1/2 0/0 1923	535$00
Acções do Banco de Portugal	870$00
» do Banco Lisboa & Açôres	598$00
» da Companhia de Seguros Sagres	810$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	908$00
» da Companhia Port. de Fosforos	152$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	88$00
» da Companhia do Amboim	75$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

DESVARIOS

A doida

DO BEATO

que anda em demanda com o diabo

exclama: "Acudam! que os ladrões desgraçam isto!"

—Cale-se! E' preciso a gente não dizer nada, que os macacos têm pessoal em toda a parte! E' uma desgraça! Desacreditam Portugal!

Voltámo nos na direcção daquela voz de alarme que viera junto da secretária apavorar-nos de inesperado e de decisão profetica, e demos com uma mulher trajada de chaile e lenço; um olhar de febre a reverberar panico do fundo de umas orbitas que a loucura ensombrara.

Os senhores já falaram alguma vez, a sós, com um louco? E' de arripiar. Tem-se a impressão de que vem da soturnidade de um tumulo aquela linguagem de gente chegada até nós através de um corpo que a desgraça mascarou de vivo; quem sabe se uma dor incomportavel a ser causa daquela ruina mental... quem sabe se um excesso de amargura ou de prazer a transformar em cadaver ambulante aquele arcaboiço humano que vive do destrambelhamento dos sentidos... alma que se perdeu de desvairo, inteligencia que se desmantelou em ruinas, espirito que se aniquilou para sempre na treva de misteriosas torturas...

Fixámos a mulher; a mulher sorriu, num esgare que tinha vincos de tragedia; e continuou alarmando:

—Escaldem as casas! Mandem comprar petroleo! No 139 da Avenida da Liberdade é que se esconde a macacaria! São muitos! E' uma quadrilha poderosa! Arrazam tudo se não escaldarem as casas e as ruas quanto antes, com agua a ferver e com fogo de petroleo!

—Bruxas?!

—Isso! Os macacos conhecem-se por terem o nariz arrebitado. Os outros são a mulatagem. Abram nos quando morrerem! Estamos todos inçados! Acudam a isto, que estes patifes desgraçam Portugal! Andam de noite a bramir como o vento nas fragas... andam de noite a bradar como almas errantes nas encruzilhadas dos caminhos! Acudam! Tomem providencias! Escaldem as ruas com petroleo! Ai! que já me tolheram outra vez, os malandros!...

A desgraçada sentou-se por não poder suportar mais o reumatismo dos pés; e, a contar e a gemer, foi teimando sempre na sua, o olhar a faiscar lhe odio, e vingança, e fé, numa confusão babilonica de emoções:

—Entram-nos pela boca! Acautele-se! Metem-se dentro de nós quando estamos a dormir, e nunca mais nos largam senão no cemiterio.

—Já entraram em si?

—Já. Já vai em 15 dias que não me largam, por mais que me escalde, e me benza, e faça esconjuros. Tome cuidado! O senhor já tem cara de doido, tambem!

—Como é? Como fazem eles isso?

—De noite, quando se apagam as luzes, ouve-se um barulho medonho. Zzzzzzzzzz... Parece que anda o vento a dançar na solidão dos campos! Parece que morreram as estrelas todas do céu e vai uma furia a enterrar, derrubando os arvoredos, e desmoronando as casas, e matando a gente, e queimando tudo num grande incendio, numa fogueira imensa de petroleo!

—Oiça: não será ilusão sua?

—Ilusão! Ilusão! Iludidos estão vocês, os que julgam que ha sol, e que ha estrelas, e que ha gente boa na terra. Veja lá se os policias do Beato — que é onde eu moro — têm coragem de os prender?! Isso! Só servem para beber copos de vinho!

—Conte. Conte lá como foi que a tolheram.

—Ouviu-se o vento a chorar nas frinchas da porta. Eram eles disfarçados. Depois uma voz a dizer assim no escuro: «abre-te boca! abre te boca!»

«Puz me a sonhar... os demonios entraram para dentro de mim; e dali a bocado, quando o comboio passou, éra toda a gente a gritar: —«Esbarrancho...! esbarrancho...! esbarrancho! Oh senhora tome providencias que Portugal fica desgraçado! Já mandaram vir gente de Paris! Estão as terras cheias de ladrões que trazem gente morta para nos tirar as casas, e a saude, e o dinheiro, e a honra!»

—E' casada?

—Sou. Meu marido tambem já anda destronado. Não lhe ponha o nome, que ele é muito envergonhado e eu tenho medo que me matem tambem o meu rico homem do meu coração. Ando sempre a lavar a casa... ando sempre a escaldar a casa... e ele, em vez de ter coragem, quanto mais lavo, mais chora... o pobresinho. O outro dia...

—?!...

—Vinhamos nós do teatro. Quando iamos a entrar, saiu da escada um avejão; negro... muito negro... Deu-me um safanão aqui, no ouvido, e tolheu-me, que nunca mais deixei de zunir.

—Agarrou-o?

—Isso! Desapareceu pela rua abaixo.

—E não tornou a vê-lo?

—Vejo-o sempre. E' o diabo, mas parece um homem. Aquele malandro a pensar que me engana... Agora, todas as noites lá vai. Chama-me; eu venho á porta; a porta começa a traquinar; ouvem-se muitos assobios; passam os caixões todos numa grande procissão; e eu p'r'ali fico tolhida a vêr o cortejo dos mortos que vão a cantar baixinho a ladainha dos cemiterios... O senhor já ouviu?

—Não. Como é?

—E' assim como a voz dos ermos, quando a gente está de noite no campo, e no campo não ha ninguem. Muito longe... muito longe... o ceu muito grande e muito triste... e aquela voz a falar dentro de nós sem precisarmos de ouvidos para a ouvir...

—Já preveniu a policia?

—Já. Eu nunca mais durmo! Eu nunca mais descanço!... Esta canceira ha-de matar-me. Mas acudam os senhores, pela sua bôa sorte! Tratem já disto! Vão lá depressa, antes que eles fujam com o pote das libras que está enterrado debaixo da laranjeira! Vão tambem á capoeira! O oiro está escondido debaixo do zinco da capoeira! Roubam as mulheres aos maridos... roubam os maridos ás mulheres! E' uma desgraça! Está tudo minado! Se não os prendem, os ladrões dão cabo de Portugal! Mas não diga nada! Não conte nada disto a ninguem!

—Vá descansada. Guardaremos segredo. A sua morada onde é?

—E' no Beato; na Calçada do Duque de Lafões, n.º 29.

E foi-se embora, a pobresinha, a rir, a rir muito de vingança; um odio satisfeito a animar-lhe o olhar; contente de saber que alguem ia decidir-se, alfim, a projectar-lhe na alma um clarão de justiça capaz de a salvar daquele inferno de tormentos.

—Ah! Ah! Ah! O diabo a pensar que me vencia! Vamos lá a vêr agora a cara com que ele fica quando souber que eu vim para os jornais a denunciar-lhe as intrujices... O senhor não falta?

—Não falto. Vá socegada.

—Olhe: leve petroleo. Leve muito petroleo, que eu não descanço emquanto não vir o mundo todo a arder numa fogueira que chegue até ao ceu...

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

ARTE E ARTISTAS

ABRIU

esta tarde

a exposição

do pintor Simão da Veiga

na "Bobone"

Simão da Veiga não cabe nas dimensões estreitas dum «studio». O seu «atelier» é o ar livre. A sua paixão é a campina. A sua vida livre, cigana, selvagem, domando potros, citando touros—tem a inquietação da luta, que se afirma em vigorosos lances dramaticos.

Simão da Veiga, pintor de excelentes qualidades, não devia, pois, atacar assuntos de interior, figuras decorativas de mulher—gra-

SIMAO DA VEIGA

ças frustes ou delicadas que, embora compreensiveis á sua sensibilidade, estão fóra do seu temperamento. «Desalento» é um quadro grande, onde uma mulher, numa posição que podia ser mais feliz se deixou vencêr por uma dôr que está toda na legenda. Havia que cuidar da harmonia ritmica da figura, da modelação carnal, e mesmo do valor da pincelada. Dois outros quadros, decorativos, apontamentos de mulher, um interessante pela «nuance» gris a dizer silencio, esquecimento e renuncia; outro mais preciso de côres, mas menos eloquente de tema—são interessantes, mas não se destacam na galeria do pintor.

Olhemos para os seus trabalhos do ar-livre, onde o Ribatejo se estende fertil de campinas, percorridas lez a lez por cavalos selvagens e por touros rebeldes. «Na defesa» ha uma largueza de concepção e uma minucia de realisação dignas de serem admiradas. Certa manhã, onde três juntas de bois lavram a terra—o pincel do artista marcou com rigor a labuta, o esfôrço indomito dos animais. «Cavalo á desfilada», uma paisagem, onde a luz expira, tem nervo, corrida, dinamica, distancia vencida rapidamente. Outros apontamentos de cavalos e touros acusam uma grande preocupação de movimento, um estudo cuidado de atitudes, surpreendidas com flagrancia exacta e precisa. A exposição de Simão da Veiga, aberta na fotografia Bobone, dura apenas quatro dias.

Uma revista triunfante

Os numeros de Maria de Lourdes Cabral que amanhã se despede do publico de Lisboa —os fados de Zulmira Miranda, os bailados dos quatro artistas hungaros e da bailarina espanhola Amparo Medina, e os espirituosos papeis de Dora Vieira, Milly Portela, Amelia Figueirôa, Augusto Costa (Costinha), Holbeche Bastos, Reginaldo Duarte e Casimiro Rodrigues provocam todas as tardes e todas as noites enchentes no Foz onde está em scena em pleno exito, a engraçada revista «Pom-Pom».

Teatro São Luiz
HOJE
Os Gaviões
O POBRE VALBUENA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
ESTREIAS
Vitorias Femininas, comédia em 5 partes, com Mary Minter
Monte Carlo, realisação de Louis Mercanton, com Betty Balfour, a mais celebre estrela ingleza.

COUSAS NOSSAS

AINDA

o concurso para logares de assistentes e internos dos hospitais

O celebre regulamento, girante em torno do principio basilar da rolha para os juris (art. 23.º: *Não haverá interrogatorio nas provas dos concursos.* Nunca é demais repetir as grandes maximas!), fulcro sintetico da esfingica concepção que dictou tal luminar de sciencia, não é unico em Portugal, como eu, levianamente, quasi ia afirmando. Não senhor! O auctor ou os auctores (custa a conceber que uma cabeça só possa realisar obra de tal transcendencia) não teem patente de invenção: ha, neste país e nesta mesma capital, frequentes concursos em que o juri nunca interroga—na Policia de Segurança Publica, nos concursos para cabos. Quem concorre a cabo de policia não é interrogado. O policia tambem não discute com o juri.

Mas o decreto é todo ele uma sementeira de incompreensiveis, que tendo vindo á luz pelo Entrudo, bem poderá, a dentro da logica, ser esfrangalhado pelo sr. ministro do Interior, na ocasião da *Micarème*...

A *Classificação das provas e escolha dos candidatos* abre nestes termos pelo art. 24.º: *Cada uma das provas será classificada pelo juri a seguir á sua prestação. Para esse fim cada um dos membros do juri lançará uma lista fechada com o numero de valores que lhe mereceu a prova—desde 0 a 5. O secretario do juri, finda a votação, e sem que dela tome ou dê conhecimento, guardará essas listas num sobrescrito com indicação de nome, prova e data a que se refere, e lacrará na presença do juri. Concluidas todas as provas, o juri abrirá todos os sobrescritos e fará num quadro o apanhamento, por cada um dos candidatos, dos valores obtidos em cada prova, fazendo a respectiva soma*

Art. 25.º *Imediatamente depois deste apuramento, o juri fará a escolha dos candidatos, tendo em consideração, além das provas dadas perante ele, todas demonstrações de competencia constantes dos documentos apresentados.*

Parece que, depois dêste apuramento, a escolha estaria implicitamente feita. Quem disse?

O art. 26.º, com tres longos paragrafos, impõe as votações em merito absoluto e a escolha em merito relativo, pelo velho sistema das urnas, com esferas brancas e esferas pretas. Tudo isso é profusamente explicado em tres longos paragrafos; mas, apesar, toda a gente pregunta: para que serviram, então, os sobrescritos lacrados, com as listas de valores? Os anjos que respondam; já que na terra ninguem lhe alcança o fim imediato, e, por exclusão de partes, figura-se a grafia numerica da votação, pregada por um gancho, inofensiva, nalguma parede azulejada do edificio...

Pode o corpo clinico dos hospitais, cujo alto prestigio vem de seculos, colaborar, aceitando fazer parte dos juris de rolha na boca? Tenho cada vez maior numero de razões para acreditar que não. O corpo clinico que não teme discutir com os candidatos, não vai julgar de provas em que uma discussão se pode tornar inevitavel, por necessaria, com a boca amordaçada pelo silencio opressor duma disposição vigente para cabos de policia...

O ambiente scientifico dos hospitais civis não pode caber numa atmosfera de esquadra policial, e o espirito clinico do seculo XX é de molde «a fazer diagnosticos e não a decifrar charadas»—no remoque feliz do ilustre cirurgião dr. Alberto Mac-Bride.

Motta Cabral

P. S.—No dia 22, á tarde, foi aberto o concurso para assistentes de cirurgia. Que pressa de fazer vingar a monstruosa disposição!

M. C.

O TURISMO

O porto DE LISBOA ficará sem navegação extrangeira

se não se modificarem imediatamente as condições actuais

O artigo que ontem o *Diario de Lisboa* publicou sobre a necessidade de modificar absolutamente o nosso porto, tornando-o capaz de receber toda a navegação estrangeira, e atraindo-a pelas suas facilidades, interessou todos aqueles que vêem no turismo uma das grandes fontes de riqueza nacionais.

O que ontem afirmámos é uma verdade cruel, mas evidente:

—O porto de Lisboa, que devia chamar para nós uma grande parte dos viajantes que da America do Sul se dirigem para a Europa, não está nas condições desejaveis para desempenhar tão honroso papel.

Porque não acostam os navios?

Vejamos o que nos diz um tecnico—o sr. J. C. Ribeiro, chefe de serviços maritimos particulares:

—Lembrámos que se obrigasse a navegação estrangeira, que visita os nossos portos, a pagar o triplo da taxa de acostagem aos cais, desde que os navios se recusassem a fazê-la sob qualquer pretexto...

—Esse alvitre merece alguns reparos. E' por certo desconhecido de muita gente o fabuloso e insensato aumento que sofreram ultimamente as diferentes taxas cobradas pela Administração Geral do Porto de Lisboa nos seus diferentes serviços. E digo-lhe com franquesa que, se acaso se não tornasse incomportavel para a navegação estrangeira o conjunto de despezas—entre as quais a de acostagem—a fazer nos portos portugueses, essa navegação optaria toda ou quasi toda pela acostagem, que muito facilitaria todas as operações de desembarque e embarque de passageiros e mercadorias.

—Actualmente...

—Apenas atracam ás muralhas os paquetes nacionais que têm cais proprio, os de duas ou três companhias estrangeiras de ha muito fixadas regularmente em Lisboa e os poucos paquetes de recreio que podem suportar os encargos duma acostagem.

—E', então, nossa a culpa?

—¡Que se dê alguem ao trabalho de preguntar na Administração do Porto de Lisboa em quanto importa uma acostagem e quantas horas atraza a derrota do vapor uma tal operação—visto que apenas os cais de Santa Apolonia (quasi sempre ocupados) e o de Alcantara se não encontram muito açoreados, e estão, portanto, em melhores condições de atracação! Que atenda tambem ao mau apetrechamento dos cais—e depois dirá que bem faz a navegação regular em preferir fundear ao largo.

A navegação estrangeira foge!

Um aviso que é de escutar:

—Se continuarem a manter as taxas actualmente em vigor—que os poderes publicos, num erro crasso de visão administrativa, julgam ser uma protecção a marinha mercante nacional—ficaremos dentro em pouco sem navegação estrangeira nos nossos portos, atendendo a que já tem fugido muita e a restante, provavelmente lhe seguirá o exemplo.

O que é necessario fazer

Não basta apontar os males. E' necessario dizer quais os remedios.

Ouçamos ainda o sr. J. C. Ribeiro:

—A par de todos os melhoramentos e de todas as comodidades que o *Diario de Lisboa* preconisou, é necessario tomar outras medidas, de caracter imediato, que coloquem o porto de Lisboa na situação que deve ocupar, destruindo a impressão que existe lá fora de que os portos portugueses são «os mais caros do mundo».

—Para obter resultados imediatos, o que é necessario fazer?

—Bastaria isto: reduzir as taxas de pilotagem, estacionamento, acostagem e outras; dragar o rio Tejo, no que diz respeito a Lisboa, até aos locais onde existem muralhas acostaveis; apetrechar convenientemente todos os cais, e colocar ali pessoal competente; estabelecer uma «gare» maritima junto á Alfandega, no Terreiro do Paço, de forma a poder fazer-se um desembarque rapido, e a qualquer hora, de passageiros e bagagens; e fiscalisar e reprimir—por meio da Policia Maritima—todos os abusos praticados por individuos agregados a classes que vivem do trafego maritimo.

O Congresso da Industria Hoteleira em Paris

Deve realizar-se no proximo mês de Abril, em Paris, o 3.º Congresso Internacional da Industria Hoteleira, promovido pela Alliance Internationale de l'Hotellerie de que é vice-presidente o nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, e ao qual deve assistir uma numerosissima representação de todas as nações principalmente da America do Norte.

A grande delegação americana composta de mais de 500 membros, será recebida em Inglaterra, na Belgica, Alemanha, Suissa, Italia e França a convite dos diferentes sindicatos nacionais, que convidam igualmente delegados dos outros países filiados na Alliance, prolongando-se estas recepções até ao fim do mês de Maio.

De Portugal, ha já inscritos muitos proprietarios de hoteis que tencionam tomar parte nos trabalhos do Congresso, mas sendo necessario preparar-lhes os alojamentos em Paris, pede o nosso amigo sr. Alexandre de Almeida, por intermedio do nosso jornal, aos que desejam ainda inscrever-se, o favor de o fazerem quanto antes facilitando assim os trabalhos de organização da delegação portuguesa.

Viajantes

Partiu no vapor «Lima», da Empreza Insulana de Navegação, para Angra do Heroismo, o nosso amigo e confrade na imprensa açoreana, sr. Antonio Ramos Morais de Sá Corte Real, tesoureiro da junta geral e agente consular da Italia. Agradecendo as suas despedidas, desejamos-lhe uma feliz viagem.

—Partiram para Coimbra, em serviço especial deste jornal, os nossos amigos srs. Albergaria Pereira e Antonio Lopes.

Concerto Blanch-Viana da Mota no S. Luis

O grande pianista Viana da Mota toma parte no concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realiza no S. Luis. Tanto basta para ser uma tarde de enchente, de entusiasmo e de grande arte. O grande pianista executa um programa de sensação: em 1.ª audição a «Fantasia Polaca sobre temas originais», de Paderewiki, extraordinaria obra que nunca se ouviu em Portugal, e em 2.ª audição o «Concerto em Ré menor», de Brahms, que ha muitos anos Viana da Mota não executa e que só uma vez tocou em Lisboa. O programa da orquestra é dos que se impõem: «Os Preludios», de Lisst, «Flauta Magica», de Mozart, o «Minueto» de Boccherini e a «Rondalla Aragoneza, de Granados.

DE LUTO

Elisa Quintas de Carvalho

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Elisa Quintas de Carvalho, mãe dos srs. Fernando de Carvalho, industrial, e do nosso amigo Heitor de Carvalho. O funeral da desditosa senhora realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da Avenida da Republica, 53, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Pobresa envergonhada

Lembramos aos nossos leitores a situação de duas pobres pensionistas do Estado, a que ha dias nos referimos e que vivem na maior miseria.

Qualquer donativo pode ser enviado a esta redacção.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

Pelos teatros

Ivonne Monteiro

No dia 2 do proximo mez, parte para o Brasil, a bordo do «Mosella», Ivonne Monteiro, figura gentil que, em varios teatros de Lisboa e do Porto, em

IVONNE MONTEIRO

diversos papeis, se tem destacado pelas suas qualidades para a revista.

Ivonne Monteiro vai ingressar na companhia do teatro de S. José, do Rio de Janeiro, explorada pela Empreza Secreto.

Joaquim Miranda

No proximo dia 2 de março realiza-se no teatro Joaquim d'Almeida a recita do distincto actor Joaquim Miranda, elemento de seguro valor no nosso teatro, onde tem marcado algumas admiraveis creações. Representa-se a graciosa comedia «O talento de minha mulher», que está destinada a obter um grande exito. No fim do espectaculo haverá um acto de variedades, em que tomam parte alguns dos nossos principais artistas.

Atrás do reposteiro

Despede-se ámanha do publico de Lisboa a «estrela» da Companhia do Foz, Maria de Lourdes Cabral, que parte no dia 2 para o Rio de Janeiro, onde vai ser a «vedetta» do teatro de S. José.

—Por necessitar obras inadiaveis o urdimento do palco do teatro de S. João, do Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga não dá hoje espectaculo, subindo só amanhã á scena, em 4.ª recita de assinatura, a peça «Os homens de hoje», de Flers e Croisset.

—E' sexta-feira que se representa pela primeira vez no teatro do Ginasio a peça «Banca á gloria» de Alfred Savin, tradução de José Sarmento, para festa do actor Gil Ferreira.

No desempenho entram Palmira Bastos, Mercedes de Almeida, Gil Ferreira, que a está ensaiando, Henrique de Albuquerque, Vital dos Santos, Rafael Alves, Tarquinio Vieira e Barroso Lopes.

—Nos primeiros dias de março reaparece no teatro Apolo a companhia Ilda Stichini-Rafael Marques.

—O actor Samwell Diniz, da companhia Lucilia Simões, realiza a sua festa artistica no teatro São João, do Porto, a 9 de Março, com a «reprise» da peça «O principe João».

—A continuação da assembleia geral da S. E. C. T. P., de 24 de Janeiro ultimo, efectua-se amanhã, 25, pelas 20 horas, na sede social, Conservatorio de Lisboa.

—Tem sido concorridissima a assinatura para a temporada lirica no São Luis que se inaugura no proximo sabado com a opera «Aida». Os principais lugares do teatro estão assinados pelas primeiras familias da sociedade. A assinatura encerra-se definitivamente amanhã, quinta feira, devendo até ás 17 horas, ser retiradas as assinaturas que estão marcadas, pois na sexta feira principia a venda avulsa.

—A companhia de opereta Armando de Vasconcelos, que termina os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 28, segue no dia 1 de Março para o teatro Circo, de Braga, onde dará quatro espectaculos, com as operetas «Bayadera», «Frasquita», «Benamor» e «Dança das Libelulas». Vasco Santana faz a sua festa, no proximo domingo, com um acto de uma opereta e a revista «Porto-Wine», pela companhia Lucilia Simões.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

SEXTA-FEIRA

A CELEBRE REVISTA

Fungágá

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz!

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4139

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

No dia 25

Recita do actor

Carlos de Oliveira

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Reabertura d'este teatro

Amanhã

O AMOR VENCE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

TEATRO DO GYMNASIO

Depois de ámanhã

Recita do actor Gil Vicente, com

PEÇA NOVA

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15

Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.

Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.

Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.

Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.

Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.

Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.

Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.

Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)

Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.

Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.

Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.

Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.

Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

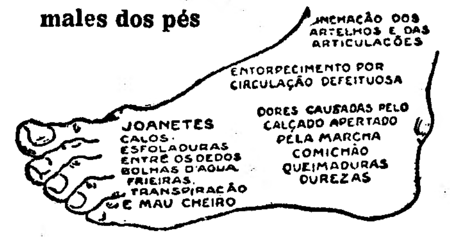
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta—Paris.

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

Companhia Nacional de Navegação

Soc. Anon. Resp. Limit.

CAP. ESC. 9.000.000$00

Emissão de 30.000 Acções

São convidados os Srs. accionistas d'esta Companhia a virem desde o dia 22 ao dia 28 do mez corrente, inclusivé, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha-de realisar-se, nos termos da resolução tomada em Assembleia Geral extraordinaria de 19 de Fevereiro de 1926.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 30.000 acções do valor nominal de Esc. 100$00 cada uma.

As novas acções terão direito á metade do dividendo do corrente anno.

Os actuaes accionistas teem direito a subscreverem três das novas acções por cada dez das que actualmente possuem e o saldo que n'estes termos não fôr subscripto ficará averbado e na posse da Companhia Nacional de Navegação.

O preço de emissão é de Esc. 100$00, importancia liquida a pagar no acto da subscripção.

Os Srs. accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos.

As subscripções recebem-se, nos referidos dias 22 a 28 do mez corrente, inclusivé, das 11 horas ás 14, na Séde da Companhia.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1926.

A Administração.

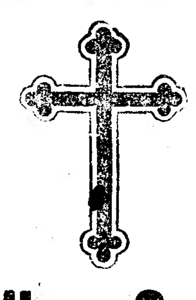
Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357



D. Elisa Quintas de Carvalho

FALECEU

Manoel Joaquim de Carvalho, Heitor Constantino de Carvalho, Fernando Quintas de Carvalho, Ophelia Quintas de Carvalho Siret, Maria Dulce, Manoela Alexandra, Dionisia, Paulo e Manoel Quintas de Carvalho, Adolpho Siret e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participarem a todas as pessoas de sua familia e de suas relações, o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta feira, vinte e cinco, ás 3 horas da tarde, da sua residencia Avenida da Republica, 53, 3.°, para o cemiterio dos Prazeres.

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

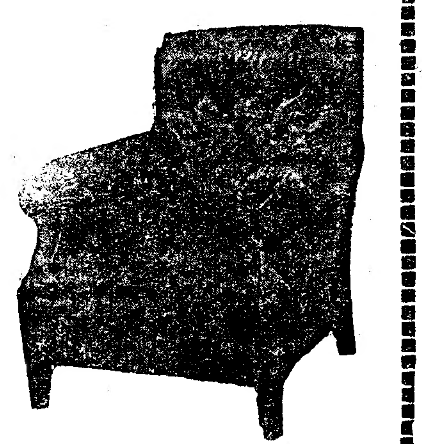
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 5 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão) para limpeza de maquinismos e material circulante.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 3.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.°, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1926. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de material electrico

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de material electrico diverso.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão em tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.°

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças,
::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.° - Tel. N. 1296

ESTRANGEIRO

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.°, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

DE LONDRES

AS DEFEZAS aereas são precisas para o futuro

LONDRES, 24

O *Observer* publica um artigo relativo ás economias orçamentais e ao desenvolvimento da esquadra aerea. São desse artigo as seguintes reflexões:

«Numa Europa que não está desarmada, uma nação que não seja doida tem que contar simplesmente com as suas forças para assegurar a defeza aerea do seu territorio. Outrora, para assegurar a sua defeza, bastava á Inglatrra a sua marinha de guerra. Hoje, é-lhe precisa uma frota aerea. O futuro politico e comercial do Imperio britanico dependerá em larga escala dos progressos realizados pela aeronautica».

O *Observer* lastima as economias realizadas no capitulo aviação, que, em seu entender, constituem um desarmamento involuntario. — (H.)

Um politico que se retira descontente

Numa carta dirigida a Lord Oxford e Asquith, o sr. Milton Young, membro do partido liberal e antigo secretario financeiro do Tesouro de 1921 e 1922, declara que vai abandonar o partido liberal, por motivo de não poder sustentar a politica agraria do mesmo partido, o qual, na sua opinião, está fazendo o jogo dos socialistas. — (H.)

A concessão de creditos á industria

A Camara dos Comuns aprovou uma moção autorisando as negociações para a concessão de creditos á industria e ao comercio, até ao montante de 75 milhões de libras esterlinas. — (L.)

A PRIMAVERA

A moda EM PARIS E O QUE DIZEM os principais costureiros

O «Excelsior» abriu um inquerito entre os costureiros de Paris, procurando saber deles o que vão ser as modas da primavera. Trata-se, em verdade, dum assunto que é de molde a provocar discussão e que justifica todas as simpatias e antipatias. Em que sentido serão feitos os fatos que as senhoras devem usar nos três ou quatro meses que vão seguir-se? Com que orientação, com que aspecto, com que modalidades?

As respostas são, naturalmente, divergentes. Bastante divergentes mesmo. Nem admira que seja assim. Elas dirigem-se a um publico que compra e que paga, e perante o qual é logico e necessario estabelecer uma concorrencia e uma diversidade de opiniões que, justificando a discussão, justifique, sobretudo, as encomendas.

Mas ha alguns principios de ordem geral a que vai obedecer a confecção de vestidos para a primavera que se anuncia.

Os vestidos serão complicados, mas a complicação não exclue, de maneira nenhuma, o bom gôsto.

Moda eclectica, de resto. Linhas direitas, corte baixo, um falso ar 1830 no aspecto geral. Evidentemente, cada criador de modas apresentará aspectos particulares e proprios. Mas todos concordam na necessidade de regressar ás cores claras, claras com os belos dias que aí veem. Vamos ter, enfim, uma moda alegre, garrida.

Mas os costureiros, interrogados, dizem de sua justiça e fazem-no com sinceridade e arte.

Jeanne Lauvin afirma:

—O que ha na minha colecção? O ponto de partida para arranjar muitas colecções. Tentaram-me estilos diversos. Apresentarei vestidos mais curtos á frente do que atraz.

E Jeanne Lauvin apresenta uma série de pormenores sobre a forma porque arranjará os seus vestidos. E, depois, ainda uma série de pormenores dizendo respeito aos seus mantos, mantos brancos de tecido especial.

Quanto a tons Jeanne Lauvin conclui as suas declarações nestes termos:

—Para a tarde, o que quizerem. Para a noite o «Bleu Capri» e o «Soleil Couchant».

Jenny declara:

—Não ha, na moda, mudanças notaveis. Em todo o caso algumas mudanças. Uma evolução progressiva, em resumo. Em minha casa a inspiração não vem do passado. Em minha casa existe, sobretudo, o desejo de ser moderno. E' necessario ser moderno, é necessario ser joven.

«E' pela linha e pelo corte que nós conseguimos a chamada «silhouette» adolescente».

Em materia de côres Jenny pronuncia-se claramente em favor de umas com prejuiso de outras.

Madeleine Viomet, Paul Poiret, Lucien Lelong, Drecoll, Domillet pronunciam-se tambem neste inquerito que tem tanto de curioso como de oportuno.

DE FRANÇA

OS ACORDOS feitos em Locarno foram ratificados

PARIS, 24

Pela comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados foi aprovado o relatorio elaborado pelo sr. Paul Boncour sobre a ratificação dos acordos de Locarno.

No decurso do debate que precedeu a votação, o sr. Briand afirmou que as discussões de Locarno se limitaram á publicidade de tratados perfeitamente dentro do espirito do Tratado de Versailles.

Referindo-se á reclamação da Polonia, sobre a entrada como membro permanente do Conselho Executivo da Sociedade das Nações, o chefe do governo francês disse que a assembleia geral da propria Sociedade é, sem duvida, o unico juiz da questão. — (L.)

Uma interpelação sobre as dividas de guerra

LONDRES, 24

Respondendo a uma interpelação sobre as negociações relativas á regulamentação das dividas de guerra francesas, o chanceler da Fazenda, sr. Churchill, declarou que o ministro das Finanças da França, sr. Doumer, espera vir a Inglaterra antes do fim do corrente mês, mas que, no entanto, depende necessariamente do caminho que tomar o debate financeiro que está decorrendo no Parlamento francês. — (L.)

A discussão sobre as propostas financeiras

PARIS, 24

O presidente da comissão de finanças do Senado, relatando as propostas financeiras, declara que a situação é séria mas não desesperada. Os socialistas decidiram não contestar as emendas do Senado, por considerarem inoportuno o levantamento dum incidente entre a Camara dos Deputados e o Senado. — (L.)

Com Briand conferenciaram os delegados dos grupos parlamentares radicais sobre o afastamento dum eventual conflito entre as duas Camaras por ocasião do debate sobre os projectos financeiros. — (L.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

DONAS
Fabricante de lanificios, inaugurou no sabado passdo um novo *Deposito* de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.
A pedido da sua numerosa *Clientela inaugurou* a *secção de alfaiataria* que fica anexa ao novo *Deposito*, aonde todo o *Cliente* se poderá vestir pelos ultimos *figurinos*.
Fatos em 24 horas
Especialidade em estambres de côr e pretos
Enviam-se amostras ao domicilio e provincias
Telefones N. 3300-5468
TEM ASCENSOR
Praça dos Restauradores, 13, 1.°, D.
(Canto por cima da Relojoaria Suissa)
Direcção tecnica de Guilhermino de Almeida Barros

«PANGASTROL»
Cura Ideal do Estomago e dos Intestinos
Empregado com exito nas:
Hipercloridria, Ulceras, Dores Gastricas, Vomitos, Aerofagia, Enterites, Diarreias, Gastrites.
MODO DE USAR
O conteudo de um papel depois das principais refeições, diluido em meio copo de agua. Um terceiro papel durante o dia, em caso de dores agudas, em uma ou mais vezes.
Á VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS
Agente exclusivo para Portugal
J. DE MATTOS — 8, Rua Alvaro Coutinho, 10
Telef. N. 571 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747
Dr. Alberto Amado . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha — Rins e vias urinarias — 11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette — Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CINEMA CONDES
HOJE ás 20 horas
Soirée da moda — Reunião elegante
Estréia da delicada comedia em 2 actos
Piloto ama seca
pelo cão actor Piloto.
A super serie de arte franceza
FANFAN LA TULIPE
3.ª jornada — O espião e a favorita — 4 p. — por
Aimé Simon Girard
Simone Vaudry
Renée Heribel
Paul Guide.
Aventuras de Jack Dempsey
1.ª aventura — 2 partes — por
Jack Dempsey
No Turbilhão — 7 actos
por PRISCILLA DEAN
Revista Mundial 301

FRASCOS
Para agua de colonia, typo Maria Farina
Trez tamanhos — Boiões para creme
— Fabrico estrangeiro. — Aos melhores preços — Entrega imediata Perfumarias
Agua de Colonia «Noel».
R. dos Douradores, 59, s/l. - Telefone C. 4043

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uso ...mia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

DR. Machado d'Almeida
Consultas diarias — 15 ás 17
Rins e Vias urinarias
Tel. n.º 4246
R. DAS PRETAS, 47, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

A pasta dentifrica Pebéco limpa os dentes sem irritar as gengivas

OS BOATOS

A ATITUDE da organisação operaria em face de qualquer tentativa de ditadura militar

A Camara Sindical do Trabalho do Porto, votou ante-ontem, á noite, em principio, a greve geral revolucionaria, como protesto contra pretensos manejos para uma ditadura militar.

O que pensa sobre isto a Camara Sindical de Lisboa? Foi o que hoje procurámos saber junto dum militante operario que nos prestou interessantes informações.

—A Camara Sindical do Trabalho de Lisboa, assim que começaram a circular boatos, reuniu [illegible] para se ocupar [illegible]

—Que resoluções [illegible]

—Ficou assente que, no caso de qualquer movimento surgir, o operariado deve acorrer imediatamente aos seus respectivos sindicatos, para evitar que as regalias alcançadas, algumas das quais custaram muito sangue e muitas prisões, sejam cerceadas.

—Com que objectivo o operariado deve ir para os seus sindicatos?

—Com o fim de prepararmos uma forte resistencia a qualquer movimento conservador.

—Todos os delegados [illegible] Sindical [illegible] solução?

—Estiveram. Houve, é claro, discussão, tendo alguem salientado a situação delicadissima da C. G. T., visto este organismo ser indiferente a todos os movimentos politicos, quer êles surgissem da esquerda ou da direita, visto cumprir da C. G. T. pugnar pela luta de classes contra todas as reacções. Mas...

—Mas...

—Como houve quem frisasse o facto de que qualquer movimento que surgisse pretendia cercear as liberdades que o proletariado usufrue...

—Esta afirmação calou no animo dos delegados presentes, já se vê...

—Todos os assistentes estavam animados da melhor boa vontade em proceder com acerto e a evitar possiveis especulações. Não ha duvida que tanto a C. G. T., como C. S. T., não têm que se preocupar com as desavenças dos partidos politicos, mas uma vez que nos é feita uma ameaça, temos que nos precaver contra todas as arremetidas que porventura possam surgir.

NO PARLAMENTO

Discutiu-se

esta tarde a importação de trigos pela Manutenção Militar

Governo representado pelo sr. ministro do Comercio. O sr. Rafael Ribeiro tem por costume falar alto e claro. Apesar disso, mal o ouvimos. Mas, sempre amavel, o sr. Rafael Ribeiro, não ignorando a tragedia dos jornalistas parlamentares, informou-nos de que chamára a atenção do sr. presidente para o facto dos parlamentares já terem feito, até hoje, 90 requerimentos pedindo diversos documentos para estudo das propostas e projectos pendentes da Camara e só terem sido atendidos 21. Depois de protestar contra tal morosidade, frisou:

—Sei que certos documentos que pedi, pelo ministerio do Comercio, em 4 de Janeiro, ultimo, estão prontos a ser remetidos desde 22 de Janeiro, mas que jazem na secretaria geral do ministerio, á espera que o sr. ministro assine o respectivo oficio de remessa. Estranho tambem que um pedido que fiz ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, em 18 de Dezembro, ainda não fôsse atendido, quando é certo que já o foi um outro, dum deputado da maioria, que o tinha feito em 5 de Fevereiro. Se ha diferenças de tratamento, consoante o partido politico em que se milita, eu protesto, energicamente, contra isso.

* * *

O sr. Oliveira Simões falou a seguir: Referiu-se ao atentado dinamitista de Oiã, a que na vespera se referira o sr. Alberto Vidal, mas para contestar as suas afirmações contra a origem e consequencias desse crime.

Seria assim? Não o podemos afirmar com segurança, porque o sr. presidente, esquecendo-se de que tem uma campainha, cujo fim principal é obrigar os deputados a conservarem-se silenciosos.

O orador referiu-se tambem ao serviço dos correios, e afirmamo-lo, porque ouvimos, por acaso, dizer, a S. Ex.ª que era preciso que a Administração Geral dos Correios tomasse a resolução de resolver o seu problema de equilibrio financeiro.

Na sala, os oradores parecem falar. Não temos a certeza disso; mas podemos garantir que se fala muito á vontade, desalmadamente.

O sr. ministro do Comercio levantou-se para responder, naturalmente sobre os correios e telegrafos.

* * *

O sr. Alberto Vidal não ficou contente com as considerações do sr. Oliveira Simões, e falou sobre o atentado de Oiã. Em que sentido? O sr. presidente que informe o publico, se, porventura, conseguiu, do que duvidamos, ouvir o seu antecessor na presidencia.

* * *

O sr. Aboim Inglês elogiou o sr. ministro do Comercio pela sua proposta referente á industria da pesca do bacalhau. Assinalou que a sua proposta contem principios salutares para a Republica. Mas elogiando-o nesta materia, censura-o pela sua inação quanto ao problema das estradas.

Falando das de Beja, em especial:

—Em meu nome, e no dos deputados pelo circulo de Beja reclamo a Sua Ex.ª contra o pessimo estado das estradas desse distrito.

O sr. Jorge Nunes:—E o meu...

Outras vozes:—E o meu! E o meu!

O orador:—Cada um sabe de si. Ha muito quem se queixe com menos razão do que os deputados por Beja, pois pedi aos representantes desse circulo, correligionarios e não correligionarios, que me autorisassem a falar em seu nome. No norte quasi tôdas as vilas e cidades estão ligadas por estradas. No sul não acontece assim.

Depois, o deputado nacionalista salientou que o antigo partido republicano nunca defendeu a «régie», manifestando-se sempre contra o monopolio. E alargou-se, em considerações sobre o assunto, que não conseguimos perceber.

O sr. ministro do Comercio falou de estradas e de planos de reparações. Em vez das palavras de s. Ex.ª, ouvimos conversas sobre tudo...

* * *

Falaram outros deputados. A confusão e o barulho, era de tal ordem, dentro da sala, que o sr. Aboim Inglez, esforçando-se por perceber alguma coisa, levantou o seu protesto mais energico. Salientou:

—Se os trabalhos da Camara continuam assim, eu vou-me embora...

Fazia-se, nessa altura, uma votação. Ninguem sabe o que se votou. Por amavel informação da mesa, soubemos que se tratava de um requerimento do sr. Lino Neto, no sentido de ser colocado na ordem do dia o parecer n.º 378, referente ao reconhecimento da personalidade juridica da Egreja e á entrega á Egreja de todos os bens moveis e imoveis.

Mas... ninguem percebia coisa alguma.

O sr. presidente foi obrigado a declarar:

—Se continuar o barulho, encerro os trabalhos.

* * *

E passou-se á ordem do dia. A questão dos trigos, especialmente a importação feita pela Manutenção Militar continuou a ser discutida.

O sr. Pires Monteiro defendeu a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, ouvidas as explicações do governo ácêrca da interpelação que se discute, reconhece que a Manutenção Militar está industrialisada, devendo manter a sua orientação, quanto á autonomia administrativa e financeira, de forma a aumentar, dentro das suas proprias forças e sem mais encargos para o Tesouro, as suas instalações e capacidade de produção, atendendo aos interesses superiores do Estado, e continua na ordem do dia.»

AS NOTAS

O QUE DIZ a nota oficiosa de hoje e o que observámos no edificio do Credito Predial

No antigo edificio do Credito Predial ha uma sala grande de espera, com uma maquina de escrever lá dentro e um policia cá fóra a fazer de introductor.

Quando entrámos, estavam quatro senhoras — duas velhas e duas novas — a contar historias, para entreter, enquanto o carro não chegava... As novas faziam troça de toda a gente, e riam em voz alt..; as velhas ouviam, e riam em surdina.

Saíu um galego com uma grande mala a cavalo nele. Saíu o agente Madureira açodado, a fingir que seguia a pista do galego. Três homens que estavam a lêr jornais, debruçados numa secretaria, tiveram um comentario segredado que provocou gargalhadas.

Averiguámos. A mala continha papeis de Alves dos Reis que iam a exame na séde da casa Alves dos Reis, L.da. As senhoras eram antigas empregadas do Angola e Metropole; os três homem tambem. Testemunhas umas e outras.

* * *

Dali a pouco desembocava na sala do Rocio, como quem vem da Betesga, o nosso ilustre camarada de imprensa, Herculano Nunes.

Vinha de ser inquirido.

—Sobre?

—Sobre uma declaração produzida pelo sr. dr. Nuno Simões.

—A qual declaração...?

—Consiste em dizer que eu, mais os srs. Joaquim Ribeiro e Americo Olavo o procurámos, em tempos, para lhe preguntar, em nome de João Chagas, se estaria disposto a vender as instalações de *A Patria*.

—Resposta?

—Disse que sim, que era verdade.

* * *

A's 2,45 entraram os srs. drs. Vicente de Vasconcelos e Teixeira Direito.

—Sr. dr.: o que ha?

—Nada. Vim acompanhar o sr. dr. Vasconcelos.

—E V. Ex.ª que nos diz?

—Nada. Vim acompanhar o sr. dr. Teixeira Direito.

* * *

A nota oficiosa a fechar:

«Estão prosseguindo as investigações, procedendo-se a varios exames e inquirindo-se diariamente muitas testemunhas. Nenhum facto novo veiu, por enquanto, motivar qualquer nova prisão. Deve regressar brevemente de Paris o chefe Pereira dos Santos que foi proceder a uma apreensão de valores no cofre do Hotel Claridge».

O JULGAMENTO do soldado Sezinando da Silva

Prosseguiu hoje, no Tribunal Militar, o julgamento do soldado de engenharia Sezinando Botelho, que tentou assassinar o capitão sr. Mario Graça.

O capitão sr. Coelho Teixeira, promotor de justiça, fez um longo discurso, provando, com palavras pronunciadas pelo reu, que este procedera premeditadamente, tendo comunicado o facto a varios camaradas, quando se muniu das balas para praticar o crime.

Os debates prolongaram-se.

Depois de ter havido replica e treplica, o juri recolheu á sala, sendo ás 6 horas lida a sentença que condenou o reu á pena de 8 anos de prisão maior celular seguidos de 20 de degredo, na alternativa de 28 de degredo, com 8 anos de prisão no lugar do degredo, em qualquer dos casos.

BREVEMENTE:
ARMAS DE S. FRANCISCO
(Memorias politicas: — O «27 de Abril», «A Alvorada» e o meu exilio) pelo
DR. MARIO MONTEIRO
Capa ilustrada por Alfredo Candido.

Antonio Vieira Pinto

Está melhor, tendo já saído hoje de casa, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto, cuja gentil filhinha Maria de Lourdes completa hoje dois anos de idade.

O «Pero d'Alemquer»

Chegou hoje a Ponta Delgada o transporte de guerra «Pero d'Alemquer», seguindo depois para Angra do Heroismo com os restantes presos.

Cruzador "Republica"

Chegou sem novidade a Hong-Kong, o cruzador «Republica», que seguiu para aquele porto por se ter agravado a situação da China.

CAÑERO entrou em convalescença

MADRID, 24.—O notavel «rejoneador» Don Antonio Cañero está francamente melhor, tendo entrado em feliz convalescença.—(Diboa).

JOALHARIA DO CARMO
Modelos ineditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B
Telefono N. 1360
Séde no Porto—R. 31 Janeiro, 53

Não houve nenhum desastre de aviação

Tendo corrido hoje, com insistencia, o boato dum desastre de Aviação, podemos informar que, felizmente, tal noticia era falsa visto que os aparelhos que hoje voaram sobre Lisboa regressaram ás bases, sem qualquer novidade.

Eduardo Romero

Com seus filhos, partiram para o Porto, onde vão fixar residencia o nosso amigo sr. Eduardo Romero, antigo oficial do exercito e sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção Calheiros (Guarda).

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83